

INVASÃO

20 anos depois

No dia 22 de setembro de 1977 as tropas do coronel Erasmo Dias, então secretário da Segurança de São Paulo, invadiram a PUC, sob a alegação de que no campus Monte Alegre estava acontecendo o III ENE (Encontro Nacional de Estudantes) para a reconstrução da UNE. Numa ação caracterizada por uma selvageria inaudita, os policiais cercaram todo o campus, dispersaram com bombas de gás lacrimogênio uma assembléia que se realizava em frente ao Tuca. Invadiram todas as dependências da universidade, na caça das lideranças estudantis e do chamado "material subversivo", ou seja, qualquer tipo de publicação que discordasse das diretrizes emanadas pelo regime militar.

Vários estudantes foram queimados pelas bombas de gás atiradas

pela polícia e, até hoje, lutam para ser devidamente indenizadas pelo Estado. Muitos professores, alunos e funcionários foram submetidos a humilhações e agressões físicas por parte dos 900 PMs que cercaram a universidade.

PARTICIPAÇÃO DA APROPUC

A invasão causou uma indignação geral nos mais diversos setores da sociedade que, dentro das limitações impostas pela censura à imprensa, protestaram vivamente. A APROPUC convocou uma assembléia geral e, entre outras medidas, seus professores encaminharam, juntamente com deputados de oposição, o pedido de abertura urgente de uma Comissão Especial de Inquérito na assembléia Legislativa para apurar a invasão da PUC. Embora os resultados dessa acareação fossem arquivados pelo

então governador do Estado, Paulo Egydio Martins, a CEI serviu para que os dirigentes da APROPUC, na época presidida pelo professor Sérgio Luna, pudessem apresentar à sociedade civil sua versão dos fatos. Isto causou grande constrangimento no coronel Erasmo Dias que não teve outra forma de defesa senão a apresentação de ridículas teorias conspiratórias sobre a invasão.

Em 1987, quando se comemorou o décimo aniversário da invasão, o CACS promoveu uma "invasão" cultural da universidade e uma visita ao gabinete do então deputado Erasmo Dias, levando um cacho de bananas, bombas de chocolate e uma coroa de flores com a inscrição "Boa morte Erasmo, que Deus o leve, que Golbery o abraçe e que Jânio seja o próximo."

Na página ao lado destacamos alguns depoimentos de membros da comunidade que presenciaram os lamentáveis acontecimentos daquela noite.

PUC invadida

Mural Semanal da APROPUC e AFA PUC - N. 191 - 22/09/97

Atividades resgatam resistência estudantil

Nesta semana a PUC realiza várias atividades que têm como objetivo recuperar este período da história contemporânea que ficou caracterizado não só pela invasão mas pela reorganização do movimento estudantil e o ressurgimento das lutas sociais.

A Fundação Perseu Abramo, dentro do Projeto História e Memória do PT, promove um seminário cuja programação publicamos a seguir:

22/9 - segunda - 19h - sala 333

Abertura

Antonio Carlos Ronca - Reitor da PUC, Luiz Soares Dulci e Marco Aurélio Garcia, pela Fundação Perseu Abramo e Projeto Memória PT.

19h30 - apresentação do filme O apito da panela de pressão.

20h. A conjuntura de 1977 e a reorganização do movimento estudantil - Coordenação Aloizio Mercadante (ex-presidente da APROPUC) - Participação de André Singer, Lucio Kowarick e Laís Abramo.

24/9 - quarta - sala 239 - 20h

O movimento estudantil em 1977 - Coordenação de Paulo Moreira Leite, participação Kazumi Munakata, Glauco Arbix, Alon Feuerwerker e Maurício Bárbara.

25/9 - quinta - sala 239 - 20h

Identidade juvenil e vivência universitária nos anos 70 - Coordenação Eugênio Buccì, de participação Galvão Kaloy, Dagomir Marques e Luiz Henrique Romagnoli.

Mais informações sobre as atividades da semana no Rola na Rampa.

INVASÃO

20 anos depois

Bombas, cassetetes e correria

V

oltemos aos anos 70. O Brasil vivia sob o signo do medo, da ditadura. As universidades eram os centros de ebulição de novas idéias e contestação aos poderes vigentes.

No dia 22 de setembro de 1977, estudantes de várias instituições se encontram em frente ao Tuca para o que seria um ato em apoio a reestruturação da UNE e contra a repressão.

Enquanto isso, os professores iriam se reunir em uma sala do Prédio Novo para discutir, entre outras coisas, abusos cometidos por policiais, que no dia anterior haviam proibido o ingresso de alunos e professores na faculdade.

Por volta das 8h da noite, sob o comando do famigerado coronel Erasmo Dias, o medo e a violência descontrolada irromperam, invadindo o câmpus da Monte Alegre.

RECEPÇÃO FORÇADA

Entre os professores presentes à reunião no Prédio Novo, encontrava-se, o então diretor da Faculdade de Ciências Sociais, Paulo Edgar Rezende, que acabaria por "recepcionar" com alguns outros professores, como Ana Bock e Nicola Centroni, ambos da Psicologia, a tropa de choque que chegou na sala 333. Rezende

participaria ainda, após sofrer uma série de agressões, da negociação no estacionamento.

"Saí da sala 333 e olhei em direção ao Tuca e vi labaredas imensas, do tamanho das palmeiras, correria por todos os lados, imagens de um caos completo", relata o professor Carlos Eduardo Carvalho Freire, da Psicologia, que na época era recém formado, e mesmo se identificando aos soldados como professor e ter apresentado sua carteira trabalho acabou sofrendo agressões.

O processo da invasão foi muito rápido, segundo o relato dos que aqui se encontravam. "Tentamos chegar a antiga sala 40, mas com a rapidez da ação, quando chegamos até ela os soldados já chegavam juntos", diz Maria da Graça Marchina Gonçalves, hoje diretora da APROPUC, na época professora do Ciclo Básico. O Básico era um dos locais mais visados e durante as aulas havia agentes infiltrados.

AO SOM DE UM BOLERO

Pessoas buscavam um local para se abrigar. Para muitos, o porto seguro foi uma sala subterrânea, embaixo da capela, onde ensaiava o coral da PUC. "Havia não mais que oito pessoas, e acabaram entrando mais de 40. Foi

então que quem regia o coral começou a tocar um bolero, maneira encontrada para tentar acalmar as pessoas", conta Sandra Sanches, professora da Psicologia, e naquele momento ainda estudante.

Vários funcionários, que ainda hoje trabalham na universidade, guardam vivas lembranças daquela data, como dona Dina da Comfil, e Luiz Sérgio Monteiro, do Setor de Xerox que, depois de conseguir sair da PUC, voltou para o seu setor quando soube que a polícia estava arrombando as gavetas e ele não havia trancado o caixa.

As pessoas foram levadas para o antigo estacionamento localizado na esquina das ruas Monte Alegre e Bartira. Esse local funcionaria como um centro de "triagem" de alunos e professores. Muitos dos que ali se encontravam acabaram sendo levados presos, principalmente estudantes da USP e da PUC. "Quem não for da PUC está preso", bradou o coronel. Mas, mesmo sendo da PUC, muitos foram presos.

O importante de relembrar uma data como esta, não é pelo simples acontecimento, mas para que tenhamos consciência de que atrocidades, como as cometidas naquele período, devam continuar vivas na memória de todos nós para que nunca voltem a se repetir.

Redução e 0% dividem as assembleias estudantis



As assembleias dos estudantes para definir a pauta para as negociações das mensalidades com a Reitoria indicaram, até quinta-feira da semana passada, uma pequena diferença em favor da proposta de redução das mensalidades. As assembleias foram realizadas nos câmpus Monte Alegre e Marquês e o resultado foi de 899 votos a favor da redução e 855 votos pelo aumento zero.

Ainda faltam os resultados das assembleias do câmpus de Sorocaba que serão realizadas nesta sexta, dia 26.

ESTUDANTES ESTÃO MOBILIZADOS

O movimento estudantil nesta semana tem dado mostras de que vive um renascimento. As assembleias promovidas pelos centros acadêmicos têm sido bastante concorridas em todos os períodos de aula.

A razão de tal mobilização é a proximidade das negociações com a direção da PUC das mensalidades

para o ano de 98.

"O valor escandalosamente alto das mensalidades e a expressiva capacidade de mobilização demonstrada pelos centros acadêmicos explicam, em parte, o vigor quase inédito do movimento este ano", afirma o estudante Fernando Lavieri, presidente do Centro Acadêmico 22 de Agosto.

DIVERGÊNCIAS INTERNAS SOBRE OS ÍNDICES

A mobilização dos estudantes, ainda que de grande proporções, traz divergências sobre como negociar com a direção da universidade. Estas divergências motivaram e polarizaram as discussões nas assembleias realizadas quarta e quinta-feiras da semana passada.

Parte dos estudantes e das direções dos centros acadêmicos 22 de Agosto, Benevides Paixão, CACEX, Letras, Psico lutam pelo aumento zero. Outra parte, reunindo estudantes e direções do CACS, CASS, CAFIL e o Leão XIII, defendem a redu-

ção no valor das mensalidades para o próximo ano.

O Centro Acadêmico de Educação (CAE) ainda está discutindo com os estudantes qual proposta defenderá.

TODOS DEFENDEM AS BOLSAS DE ESTUDOS

As duas propostas dos estudantes para as negociações com a Reitoria defendem mais e melhores bolsas de estudos e outras reivindicações.

As assembleias dos estudantes foram realizadas porque no Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) não se chegou a uma definição em torno da proposta que seria levada para a Reitoria. Diante do impasse em torno de uma proposta única, o CCA levou a polêmica para as assembleias gerais de todos os estudantes da PUC.

Até sexta, quando serão realizadas as assembleias em Sorocaba, se saberá qual é a proposta vencedora.

Os estudantes prometem muita agitação nas negociações deste ano.

TESES

Do caráter subsidiário do Direito Penal, por Paulo de Souza Queiroz, mestrado em Direito. Dia 23/9, 8h30.

Relação entre respiração bucal e alterações posturais em crianças, por Lilian Ruth H. Krakauer, mestrado em Distúrbios da Comunicação. Dia 23/9, 18h30.

O design no ponto de mutação técnica, por Gilberto Kunz, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 24/9, 10h.

A exclusão do mercado de trabalho e a busca de alternativa, por Luís A. Blumer, mestrado em Serviço Social. Dia 24/09, 14h.

Zona leste do município de São Paulo: uma história marcada por manifestações e lutas populares, por Maria Olinda Costa Santos, mestrado em Serviço Social. Dia 24/9, 14h.

O masculino na mídia, por Benedito Medrado Dantas, mestrado em Psicologia. Dia 24/9, 16h.

A dimensão do dever de fundamentar as decisões judiciais, por Sérgio Nojiri, mestrado em Direito. Dia 25/9, 10h.

A rebeldia no futebol brasileiro, por José Paulo Florenzano, mestrado em Ciências Sociais. Dia 25/9, 14h.

Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade, por Maria Rita Bicalho Kehl, doutorado em Psicologia. Dia 26/9, 14h30.

Belém: cidade miasmática (1878/1900), por Marly G. B. Ritzkat, mestrado em História. Dia 26/9, 16h.

Comércio internacional: uma reconstrução racional da teoria das vantagens comparativas, por Conceição de Fátima Silva, mestrado em Economia. Dia 26/9, 16h.

Florentino Menezes: um sociólogo brasileiro esquecido, por Adriana Elias Magno da Silva, mestrado em Ciências Sociais. Dia 26/9, 17h30.

Sujeição passiva tributária, por Luis C. Souza de Queiroz, mestrado em Direito. Dia 29/9, 9h.

Direito Tributário Penal, por Gilda M. Giraldes Seabra, mestrado em Direito. Dia 29/9, 9h.

A construção social da militância em um movimento social de portadores de lesões por esforços repetitivos (LER), por Alexandre Bonetti Lima, mestrado em Psicologia. Dia 29/09, 10h.

Estudo sobre violência em um bairro periférico do município de Campinas-SP, por Sirlene B. Barroso, mestrado em Serviço Social. Dia 29/9, 10h.

São Paulo nos anos vinte, por Eduardo B. do Carmo, mestrado em Ciências Sociais. Dia 29/9, 14h.

O desconhecimento pelos pais do diagnóstico de deficiência física em crianças portadoras de retardo, por Vera Lúcia R. Alves, mestrado em Psicologia. Dia 29/9, 14h30.

Reproduzindo desenhos: relações entre a produção e o ensino da arte, por Maria Luiza S. Saadi, doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 29/9, 14h30.

OBS: Até o fechamento desta edição, nenhuma sala havia sido confirmada.

CURSOS

Inglês na Empresa

Curso "Teoria e prática - o ensino de inglês na empresa" aborda estratégias de aprendizagem, materiais e abordagens metodológicas, seleção de materiais via internet. Heloisa Collins e Maria Antonieta A. Celani. De 3/10 a 5/12, as sextas das 14 às 17h.

Educação dos Movimentos

O curso propõe capacitar o profissional que trabalha com crianças de pré-escola a perceber a educação dos movimentos globais. De 7/10 a 9/12, às terças das 14 às 17h. Coordenado pela professora Wanda R. Borges.

Gestão social organizacional

O curso oferece uma temática da gestão social voltada para organizações sociais, governamentais e não governamentais. De 14/10 a 4/12, terças e quintas das 19h30 às 22h30 e aos sábados das 9 às 12h.

Informática aplicada à Educação

Dirigido a professores de quaisquer áreas de conhecimento, o curso pretende divulgar temas e questões ligadas à informática e à educação. De 14/10 a 25/11.

Karl Marx

O curso "A redescoberta do pensamento de Karl Marx" discutirá sua teoria a partir de uma posição filosófica radical. A coordenação é de Antônio Rago Filho e Vera Lúcia Vieira. De 10/10 a 8/11, sextas das 19 às 23h e sábados das 14 às 18h.

Todos cursos, informações na Cogear pelo fone 873-3155.

Sem antecipação salarial e mais cestas básicas



O vice-reitor administrativo Adhemar De Caroli negou qualquer tipo de antecipação nos salários dos funcionários nos próximos meses. A AFAPUC havia reivindicado um acréscimo de 4,09% nos salários dos administrativos, a título de antecipação salarial, que seriam descontados no próximo reajuste salarial. O professor De Caroli, porém, alegando dificuldades financeiras por que passa a instituição, negou qualquer tipo de reajuste.

Por outro lado, a AFAPUC conseguiu um aumento no núme-

ro de cestas básicas oferecidas mensalmente. Agora, os funcionários que pedirem o benefício poderão recebê-lo de dois em dois meses. Para ter direito às cestas básicas, o funcionário deve ser associado à AFAPUC e solicitar o benefício na sede da entidade.

Notícia publicada no jornal *A Semana* deixou certa preocupação na comunidade. A verba do Crédito Educativo (Creduc) vinda da Caixa Econômica, que representou, no primeiro semestre de 97, cerca de 9% da recei-

ta da universidade.

Esse atraso além de apontar para uma difícil negociação de mensalidades (pois a Reitoria pode se valer de tal dado para reivindicar maior aumento nos índices de reajuste dos alunos), acena para um possível atraso do 13º salário. Ouvido pelo *PUCviva*, o professor De Caroli afirmou que "o quadro é preocupante. Estes atrasos das verbas governamentais agravam ainda mais nossas finanças. Mas, assim como estamos pagando os salários em dia, nossa meta é a mesma para o 13º".

REFORMAS

Transtornos e acidente no Corredor da Cardoso



No dia 17/9, por volta de 8h, um funcionário da construção do novo prédio do Corredor da Cardoso teve um de seus dedos cortados quando controlava uma das máquinas da obra. O engenheiro responsável pela obra, Sérgio Patrício, disse que seu funcionário cortou um pedaço do dedo mindinho. O funcionário foi levado à Santa Casa onde seu dedo foi reconstituído.

Mas os problemas com a ampliação dos laboratórios da Comfil não param por aí. Várias pessoas têm procurado o *PUCviva* para relatar os percalços pelos quais vêm passando aqueles que se aventuram a passar pelo corredor da Cardoso.

Dia 11/9, por volta das 9h, outro fato incomodou duas funcionárias do Laboratório de Línguas. Elas foram surpreendidas por uma "chu-

va" de cimento com água sobre suas cabeças. "A água cimentada escorria pelas laterais", comentaram. Elas advertem que o corredor está intransitável não só pelo transtorno, mas também pela poeira que levanta quando resolvem varrer a área. "Quando varrem, o pó de cimento e cal levanta e provoca irritações no nariz e na garganta", reclamam.

No dia 16/9, por volta das 8h, o aluno de Administração A. Brunieri, relatou ter presenciado a queda de uma lata de cimento de aproximadamente 40 litros, que despencou do segundo andar do prédio em construção.

Brunieri, acidentalmente, bateu a cabeça nas baixas vigas de madeira que sustentam os andaimes, onde está sendo erguida uma rampa de concreto. Segun-

do ele, os peões trabalham sem nenhuma proteção, nem sequer fazem uso de capacete, disse.

Procurada pelo *PUCviva*, a professora Vera Neves, da Vice-Reitoria Administrativa, afirmou que houve uma readequação dos prazos finais da obra, uma vez que os coordenadores do curso de jornalismo solicitaram o acompanhamento de um engenheiro técnico, para assegurar que os laboratórios sigam as especificações.

Pela previsão da professora Vera, o primeiro e o segundo pavimentos deverão estar concluídos até dezembro, esperando-se que as obras do térreo estejam prontas nas primeiras semanas de novembro. Quanto aos transtornos, a professora acredita que o pior já passou pois a concretagem terminou na semana passada.

ROLA NA RAMPA

I Encontro dos Estudantes da PUC

Nesta semana acontece o I Encontro dos Estudantes da PUC. O evento é promoção dos CAs da PUC, com o apoio da APROPUC, APG e Comitê Contra a Opressão Social e Política. Aproveitando o aniversário da invasão da PUC, serão realizadas uma série de palestras e eventos de

22 a 26 de setembro. No dia 22, a partir das 16h, acontece um júri simulado da invasão no Pátio da Cruz. No dia 23, às 19h30, um debate sobre a nova LDB. No dia 24, às 19h30, Globalização e Perspectivas da Universidade, com Maria Beatriz Abramits. No dia 25, às 19h30, Mo-

vimento Estudantil dos anos 60 aos nossos dias, com Marcos B. de Carvalho. Dia 26, às 19h30, palestra com João Pedro Stedile, coordenador nacional do MST. Todos os debates acontecem na sala P-65, com exceção do último, que ocorrerá a sala 239 do Prédio Novo.

Polícia no Corredor

Na festa promovida pelo Núcleo de Solidariedade à Cuba, dia 11, no Pátio do corredor da Cardoso, três alunos foram detidos por dois policiais civis à paisana e levados à 23ª Delegacia de Perdizes, onde permaneceram até quatro horas da manhã.

A abordagem foi feita aos alunos por suposto uso de drogas. Segundo um aluno que não quis se identificar, os alunos foram postos contra a parede e revistados dentro da festa. "Havia muita gente ali, quase ninguém percebeu", comenta.

O Centro de Vivência Comunitária (CVC), informou que a segurança no local é feita, após as 23h, pelas seguranças da instituição e pela Security. O CVC informou ter comparecido ao local da festa para levar um comunicado à comissão organizadora informando que festas estão proibidas no câmpus e que não havia autorização da Faculdade de Comunicação e Filosofia para a realização do evento.

Curso pré-vestibular

Vai ser criado um curso intensivo preparatório para o vestibular, na PUC, voltado para jovens pobres que queiram ingressar na universidade. A iniciativa é do Núcleo de Estudos Africanos (Neafro) da PUC e do Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS). As aulas do curso serão aos sábados, das 9h às 17h. Aqueles estudantes que quiserem auxiliar o projeto devem se dirigir ao CACS falar com Ruth ou Sueli.

Celebração

A Pastoral Universitária promove celebração eucarística na capela da PUC, nesta segunda-feira, 22/09, às 12h, em memória dos vinte anos da invasão da PUC. Na ocasião, se apresentará o coral dos funcionários.

Escolha de xerox

O CA Psico vai promover, em data ainda não definida, uma votação para a escolha de uma nova xerox para o CA. Devido às diversas propostas que foram apresentadas, os dirigentes opta-

ram por deixar a escolha aos alunos. Outro CA que vai mexer com sua xerox é o Benevides Paixão, de jornalismo e publicidade, que transferirá o serviço de uma sala para outra.

Relações Internacionais

O curso de Relações Internacionais da PUC, com o apoio de seu Centro Acadêmico, o CACS, promove até 4ª feira desta semana o Encontro do Cone Sul de Relações Internacionais, que contará com cerca de 1000 participantes, inclusive estudantes de RI de outros países. Na quinta-feira, o CACS oferece aos participantes uma festa, no Centro Acadêmico.

JORNAL SEMANAL PUC VIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengarda e Antonio Delfino. Reportagem: Juliana Raposo e Nicolás Morelli. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 263-0211, ramal 208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>
Este é o endereço do PUCviva na Internet